***Capítulo 5 – O Verdadeiro Poder de Drakom***

O mundo ao redor de Masuke estava desmoronando.

As árvores ardiam. As sombras sussurravam derrota.

Masuke de joelhos.

O corpo trêmulo. As foices desapareceram. Ele apenas sorriu fraco...

*— Você demorou, desgraçado...*

Drakom se pôs à frente dele.

Os punhos cerrados. As asas recém-manifestadas se abriram como lâminas demoníacas.

*— Agora...  
— É a minha vez de dançar com o Diabo.*

Mas então…

O céu rugiu.

E uma voz cortou o ar como uma lâmina sagrada:

*— Invocação dos Dragões: BIG DRAGON, apareça!*

O firmamento se rasgou em chamas rubras.

Das nuvens negras, uma criatura colossal mergulhou, abrindo suas asas como muralhas flamejantes.

*Big Dragon.*

Vermelho como lava viva.

Olhos como sóis incandescentes.

Cauda imensa. Dentes como lanças. Cada batida de suas asas fazia a floresta tremer.

Masuke olhou para cima.

O alívio e a esperança brilharam em seus olhos sujos de sangue.

*— Finalmente...*

Mas ainda assim, ele sabia: não podia deixar Drakom lutar assim.

Ele ainda não estava completo.

*— Eu tenho que transformá-lo...*

Big Dragon mergulhou em direção ao campo.

Sua cauda passou cortando árvores como se fossem gravetos.

Macuso recuou num salto lateral.

*— Humpf. Inútil...*

*— CHAMAS DO DRAGÃO!* — rugiu a criatura.

Um jato de fogo ancestral, quente o bastante para evaporar ossos, caiu sobre a floresta.  
Macuso desapareceu no meio da explosão.

E então — Drakom apareceu no topo do dragão.

Postura firme. Olhos de guerra.

A energia vermelha explodiu ao redor dele como chamas líquidas.

Mas antes que atingisse algo, Macuso atravessou o fogo como se fosse fumaça.

A mão dele já armada para cravar no peito de Drakom.

*— Esqueceu de mim garoto? —*

*Nada.*

*Drakom havia sumido.*

*O Big Dragon jogou sua calda contra Macuso, ele boqueou o ataque com suas mãos.*

*— Suma criatura estupida, onde está aquele dragãozinho, quero acabar com ele — Bradou Macuso contra o Big Dragon*

Macuso então utiliza o Rugido Demoníaco

*Grito com pressão sônica e indução de medo profundo. Este rugido pode fazer inimigos desmaiarem de terror puro, além de causar danos físicos através de ondas sonoras devastadoras.*

*Mas Big Dragon era uma criatura mística, ancestral e apenas Rugiu de volta quebrando a onda sonora e dizimando todo tipo de ruinas que aquela habilidade era para apresentar.*

*Macuso então faz a utilização da Passagem Sombria*

*Teleporte através de fendas escuras que ele mesmo abre no espaço. Macuso pode viajar instantaneamente através das dimensões sombrias, aparecendo em qualquer local coberto por trevas. Funciona basicamente da mesma foram que o Making de Drakom, porém ele necessita de trevas ao seu redor*

*Macuso apare bem diante dos olhos de Big Dragon e faz a utilização da Distorção Sombria*

*Cria campos de distorção visual e sensorial com energia demoníaca. Esta habilidade confunde os sentidos dos oponentes, fazendo-os ver ilusões e perder a noção de realidade durante o combate.*

*Big Dragon começa a se contorcer e a cair do céu de forma bem rápida, Macuso o acompanha caindo de cabeça para baixo para executa-lo com um golpe final*

*— Garras do Inferno! — Mencionou Macuso enquanto olha a agonia de Big Dragon durante a queda*

*Garras alongadas envoltas em chamas negras que causam cortes profundos e infecciosos. Estas garras não apenas cortam a carne, mas também infectam a alma com energia demoníaca.*

*Rasgou o Dragão da cabeça até sua calda, partindo em dois, fazendo-o desaparecer em fumaça de trevas e enxofre*

*~Voltando para Drakom, que havia desaparecido quando Macuso tentou cravar suas garras nele~*

*— MAKING!*

Drakom apareceu ao lado de Masuke e se ajoelhou.

Ofegante. Machucado. Mas determinado.

Masuke não pensou.

Com uma expressão séria, olhou nos olhos do companheiro:

*— É agora ou nunca. Vou te transformar.*

*— Manda a ver — exclamou Drakom.*

Masuke cravou as garras na pele de Drakom.

Energia sombria jorrou como um parasita vivo.

Penetrou a alma dele.

Drakom gritou.

Se contorceu no chão.

Veias negras brotaram sob a pele.

A aura vermelha se fundiu com a matéria escura.

*Então... veio a mutação.*

* *Chifres curvos brotaram da cabeça.*
* *As costas se rasgaram, e asas de dragão feitas de osso e sombra emergiram.*
* *As mãos se transformaram em garras brutais, com escamas vivas.*
* *O peito brilhou com um símbolo ancestral — o Coração Dracônico Proibido.*
* *A cauda surgiu, oscilando como de uma fera predadora.*
* *Os olhos... eram puro abismo flamejante.*

Drakom se ergueu, já não mais um guerreiro.

Mas uma força da natureza ancestral, renascida entre trevas e fogo.

Masuke tombou atrás dele, exausto.

Macuso assistia tudo da borda da floresta.

E pela primeira vez...

deu um passo para trás.

— …Então é isso.

*— Agora eu tô foda. — Disse Drakom muito empolgado.*

Masuke cambaleou, sentindo o peso de cada ferimento, cada golpe tomado, cada segundo roubado da morte.

*— Vai lá, idiota..., acaba com ele* — sussurrou, a voz rouca, quase um sopro, enquanto caiu no chão, exausto demais para continuar.

Drakom voltou ao campo de batalha.

Imponente.

Vingador.

As escamas reluziam como fogo líquido, as asas abertas em um arco ameaçador.

Macuso encarava o dragão com olhos frios e cruéis.

*— Desapareça!*

Ele ergueu o braço, concentrando a energia negra em seu olho esquerdo.

*— Olho da Destruição!*

Num estalo seco que pareceu dividir o tempo, Drakom desapareceu.

Porém, o espaço não ficou vazio por muito tempo.

Macuso sentiu o ar se rasgar e, de repente, começou a cair do céu de cabeça para baixo, descontrolado.

*— Hã?...*

De repente, Drakom surgiu — voando em um mergulho mortal.

As chamas em seus olhos incendiavam o horizonte.

*— Agora é o fim!*

Macuso rapidamente ativou sua arma secreta — o olho esquerdo pulsava como uma estrela moribunda:

*— Distorção Sombria!*

Mas Drakom ergueu a cabeça, seus próprios olhos flamejantes de fúria e poder.

*— Olho do Dragão!*

As duas energias colidiram com um estrondo que fez a terra tremer.

Um choque de luz e sombra, fogo e trevas, poder bruto que parecia capaz de consumir o mundo.

Uma explosão violenta de energia se espalhou pelo campo, rasgando árvores, levantando poeira, sacudindo tudo ao redor.

No meio do caos, apenas duas figuras resistiam ao cataclismo:

*Drakom, o Dragão Transcendido.*

*Macuso, o Demônio Classe S.*

O destino do confronto estava prestes a ser decidido.

*— Making!*

Drakom surgiu atrás de Macuso num movimento tão rápido que parecia um borrão vermelho.

O combate não dava trégua.

*— Fogo do Dragão Celestial!*

Um jato de chamas disparou da boca de Drakom, buscando o inimigo.

*— MORRA! — Garras do Inferno.*

Macuso avançou com um golpe brutal, uma garra de trevas rasgando o ar.

*— MAKING!*

Drakom desviou, a luta um balé mortal de golpes e esquivas, cada ataque desencadeando pequenas explosões de energia negra e fogo.

*— Chega! Estilo das Trevas: Céu e Terra na Escuridão!*

O céu se fechou, a luz sumiu, o ar ficou pesado, como se a própria vida tivesse sido sugada dali.

*— Droga... MAKING!*

Macuso lançou uma onda de energia das sombras, enquanto Drakom respondia:

*— Mão Vermelha!*

O braço de Drakom cresceu de forma monstruosa, coberto por escamas flamejantes, uma arma colossal em forma de mão, esmagando tudo em seu caminho.

*— Toma, seu lixo!*

O golpe veio como uma avalanche.

*— TKSS... que cara chato... ainda tenho...*

Macuso desviou por pouco, as costas tocando uma rocha que rachou.

*— DRAISON GIGANTE!*

Drakom liberou uma imensa esfera flamejante que cresceu até o tamanho de um pequeno sol, destinada a obliterar Macuso.

*— Defesa das Trevas!*

Macuso ergueu uma esfera negra que o envolveu completamente, bloqueando o ataque com uma barreira sólida como aço.

Mas Drakom não hesitou.

Teleportou-se para a frente da barreira e golpeou com toda a força.

*— TOMA ISSO!*

A barreira se estilhaçou em fragmentos como vidro negro.

Macuso arfou, sentindo o impacto atravessar sua defesa.

*— Quebrou... minha defesa...*

Macuso arfou, sentindo o impacto atravessar até os ossos.

Ele recuou lentamente, envolto em névoa de trevas, os olhos menos ferozes, quase... avaliativos.

Drakom pousou.

As asas recolhidas. As garras ainda fumegantes.

Mas o ar de fúria havia passado.

Agora, só restava a respiração pesada... e o respeito silencioso de um guerreiro que sobreviveu.

Macuso quebrou o silêncio, a voz rouca e lenta:

*— Hmph... Eu subestimei vocês.  
— A força desse grupo... não é comum.  
— Vocês não são simples guerreiros. São... uma força em ascensão.*

Drakom não respondeu de imediato.

A tensão no ar havia se dissipado, mas a gravidade do momento permanecia.

Macuso deu mais um passo atrás, mas manteve os olhos em Drakom.

*— Me diga...  
— Como e quando surgiu essa tal de MDAL?  
— E por que vocês seguem Masuke com tanta convicção?  
— É medo? Ou apenas falta de opção?*

Drakom ergueu o olhar, firme.

Não havia hesitação em sua voz:

*— A MDAL nasceu da necessidade.  
— Nasceu quando não havia mais justiça no mundo, só caos... e monstros como você.*

Ele deu um passo à frente, a voz carregando algo mais profundo do que raiva:

*— A gente não segue o Masuke por medo.  
— E nem por obrigação.  
— Seguimos porque ele é o tipo de líder que a gente escolheria mesmo se tivesse todas as opções do mundo.*

Macuso o observava em silêncio.

*— Masuke é frio quando precisa ser...  
— Mas nunca injusto.  
— Ele carrega tudo nas costas sem reclamar, sem pedir reconhecimento.  
— Ele já foi quebrado tantas vezes, mas nunca... nunca se dobrou.*

Drakom olhou para o céu por um instante, lembrando de lutas passadas.

*— E o objetivo dele não é pequeno.  
— Ele quer matar seu pai, Darkare... e assumir o trono de Espírito mais forte entre todos.  
— Quer tornar a MDAL na maior sociedade do mundo. Uma que seja temida..., mas não pelas razões erradas.  
— Uma nova ordem.*

O rosto de Macuso mudou.

Um leve franzir de sobrancelha. Um lampejo de dúvida.

E então, uma pergunta atravessou a noite como uma lâmina:

*— ...Masuke é filho de Darkare?*

O silêncio caiu como chumbo.

Drakom estreitou os olhos.

*— Você... conhece o Darkare?*

Macuso desviou o olhar por um momento.

As sombras o envolveram como um véu.

E antes que Drakom pudesse pressionar mais, ele desapareceu na névoa, deixando para trás uma pergunta que ecoaria por muito tempo.

Ele recuou lentamente, envolto em uma névoa densa de trevas que o ocultava.

*— Outro dia... lutaremos de novo...*

Com um último olhar ameaçador, Macuso desapareceu na escuridão, deixando para trás um campo devastado e dois guerreiros exaustos.

A escuridão finalmente se desfez.

O céu se abriu lentamente, revelando as primeiras luzes de um novo dia tingido de cinza.

Drakom caiu no solo, exausto, a respiração pesada e irregular, o corpo marcado pela luta implacável.

Masuke o amparou, segurando-o com cuidado, apesar de si mesmo estar igualmente ferido.

Shizuke os alcançou, cambaleando, as feições cansadas, a voz fraca.

*— Putz... tô quebrado...* — murmurou, apoiando-se em Masuke.

*— Eu também...* — respondeu Masuke, seus olhos ainda ardendo com a tensão da batalha.

Mas ali, no meio da devastação e das dores, havia uma certeza:  
eles tinham sobrevivido ao inferno.

Macuso, o temido Classe-S dos Demons, havia recuado.

Mas a ameaça ainda pairava no ar, pesada e inquietante.

Porque ele não era o único que havia se transformado.

Algo mais sombrio, mais profundo, estava prestes a despertar.

O silêncio da clareira era pesado, quebrado apenas pela respiração ofegante dos três.

Masuke, Drakom e Shizuke se reuniram, os corpos marcados, mas os olhos firmes, cheios de determinação.

*— A Demons não é brincadeira.* — Masuke falou, a voz grave. *— Macuso foi só a ponta do iceberg. Eles têm poder demais. Classe-S não pode ser subestimado.*

Drakom assentiu, ainda sentindo a energia ardendo nas veias.

*— Eles são monstros... capazes de destruir tudo numa fração de segundos. Se a gente não ficar mais forte, não vai sobrar nada.*

Shizuke, mesmo exausto, fechou os punhos.

*— A gente venceu hoje, mas foi por pouco. E Macuso fugiu —* ele respirou fundo *— ele vai voltar, e melhor preparado.*

Masuke olhou para o céu, como buscando forças nas sombras que ainda pairavam.

*— Precisamos ir além. Não só lutar com o que temos, mas nos transformar de verdade. Explorar o que há de mais sombrio dentro da gente, e dominar isso. É a única forma de derrotar a Demons.*

*— Cê é Loco, só de pensar que na Invasão em Phenix fosse esse cara e mais um da Demons eu não teria nem clicado — Exclamou Shizuke.*

*— Eu acho que vocês foram bem, todos nos fomos, a transformação também ajudou pra caralho, tiramos força do além, esse cara era um monstro, imagina quantos dele não tem por ai pra gente enfrentar, eu pretendo manter um grupo pequeno por enquanto, mas depois com o passar do tempo vamos ser gigantes. — Apoiou Masuke.*

Drakom encarou os amigos.

*— Então é isso. Vamos treinar, evoluir... virar a tempestade que vai acabar com eles.*

Os três se entreolharam. Sem palavras, só um pacto silencioso —  
de sangue, dor e esperança.

O futuro seria uma guerra.

E eles estavam prontos para lutar.

Os três se afastaram da clareira destruída, os corpos cansados e as mentes pesadas.

Encontraram refúgio numa antiga cabana escondida entre as árvores — um lugar esquecido pelo tempo, onde haviam treinado meses atrás sob a supervisão rigorosa do Mestre Mr. Morte.

Ali, entre sombras e silêncios, o peso da luta ainda os acompanhava.

Masuke quebrou o silêncio:

*— A transformação que usamos... — ele falou, com a voz rouca, — é uma técnica proibida. Aprendemos no treinamento na Dimensão da Morte, quando o Mestre Mr. Morte nos obrigou a encarar o limite entre a vida e a morte.*

Drakom assentiu, lembrando da dor intensa e da exaustão que quase os consumiu:

*— Ela nos concede poder inimaginável, mas cobra um preço brutal. O corpo e a mente ficam destruídos. Não dá pra usar sempre, ou morremos antes mesmo da luta terminar.*

Shizuke, olhando para as próprias mãos, completou:

*— É como se o próprio espírito fosse rasgado. Usar essa técnica uma vez é arriscar tudo — a alma, a sanidade, até a vida*.

Masuke fechou os olhos e respirou fundo.

*— Por enquanto, a única coisa que podemos fazer é descansar, nos recuperar, e nos preparar. Se queremos mesmo derrotar a Demons, precisamos entender melhor esse poder... e controlar esse preço.*

A noite caiu silenciosa sobre a cabana.

Lá fora, as sombras pareciam dançar — espectros do passado, presságios do futuro.

Mas dentro daquele refúgio, havia uma esperança tênue.

E a promessa de que, mesmo nas trevas, a luz da luta nunca se apagaria.

E o Grupo segue sua jornada, cada vez mais fortes, cada vez mais difícil

Quando chegar o dia de enfrentar Darkare, precisam estar prontos para qualquer coisa

Sacrifícios precisarão ser feitos

E quando esse dia chegar o mundo não vai estar pronto para o que está por vir.

*Continua...*